

ESTUDO DO GRAU DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS ALUNOS DA UNICAMP SOBRE ASSUNTOS POLÍTICO-AMBIENTAIS

ANDRÉ SALGADO TAKAHASHI^{1*}, DANIEL CARDOSO BRAGA¹,
VICTOR NASCIMENTO WATANABE¹

¹Curso de Graduação – Faculdade de Engenharia Mecânica/UNICAMP

E-mail do autor correspondente: andretks@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho visa conhecer e analisar os eleitores do meio universitário em relação à questões ambientais. por meio de pesquisa buscamos saber o grau de conhecimento deles em relação à leis político-ambientais e quanto as propostas ambientais dos políticos influenciam nos votos dos eleitores. Pudemos notar uma certa falta de interesse e de informação em uma grande parte dos entrevistados, e a relação disso com o curso ao qual pertencem, os engenheiros no geral não tem tanto interesse em tais questões, bem como as relações delas com a política e a atuação dos mesmos.

STUDY OF THE AWARENESS LEVEL OS UNICAMP STUDENTS ABOUT POLITICAL-AMBIENTAL SUBJECTS

ABSTRACT: This work aims to understand and analyze the electors of the university in relation to environmental issues. Through research we seek to know the extent of their knowledge in relation to political and environmental laws and how environmental proposes influence on the votes. We noted a certain lack of interest and information in a large numberof interviewees, and the relationship of that with the course they belong, the engineers in general don't have much interest in such questions, as the links between them with politics and acting.

INTRODUÇÃO

Com um grande número de candidatos “palhaços” na propaganda eleitoral deste ano, cria-se a dúvida se a população tem consciência da importância dos cargos dos representantes políticos, principalmente em questões ambientais. Muitas leis por eles aprovadas, impactam fortemente em importantes ecossistemas (ex: licitações irregulares em favorecimento de grandes empresas).

O meio universitário brasileiro é sem dúvida uma parcela da população mais intelectualizada. Podemos ainda dizer, no que diz respeito às Universidades Públicas, na qual a UNICAMP se encaixa, é de grande maioria de classe média-alta. No passado, temos grandes exemplos de atuação política dos estudantes, via

UNE (União Nacional dos Estudantes), o movimentos das Diretas Já, etc. Ultimamente, o que se percebe é uma apatia desta classe, beirando ao quase total desinteresse com a política nacional. Com isso, as questões ligadas ao meio ambiente, que certamente tem grandes impactos em nossa sociedade, nosso dia, ficam à mercê das grandes companhias, dos interesses de poucos, acarretando muitas vezes em catástrofes ambientais. Exemplo disso é a construção de obras em locais proibidos (tanto hidrelétricas em imensas áreas de rica fauna e flora, como em pequenas cidades, como um prédio comercial, por exemplo), aterros sanitários irregulares, etc.

Na procura de bibliografias, vimos que a procura sobre o assunto, principalmente em mensurá-la, é escassa. O que foi bastante

encontrado, entretanto, foi a publicação da ficha dos candidatos, principalmente dos presidenciáveis (Blog Pense_nisso; 2010), pela importância, e de deputados, visto o grande número de “palhaços e celebridades” se candidatando, atraindo votos para os partidos. Estas listas foram extensamente divulgadas em blogs, um meio de grande alcance para universitários, com cerca de 75% da classe acessando ao menos um deles (diário de Cuiabá; 2008).

Nossa intenção assim, foi divulgar a ligação da política com as questões ambientais, sejam elas na pequena esfera (municipal) como de âmbito nacional. A apresentação de leis que relacionam a proposta também foi feita, sendo um dos métodos de colheita de informações. Com isso, esperamos que ao menos uma parte dos estudantes pense no assunto, reflita, utilize tais informações antes de ir às urnas computar seu voto. Sabemos das dificuldades de se conscientizar o outro, sendo talvez, apenas parcialmente atingido, e após uns dias, a pessoa nem sequer lembra-se da mensagem passada. Porém, acreditamos que, como mencionado no início de nosso trabalho, a classe Universitária esteja além do senso comum, tendo um pensamento crítico mais aberto, e assim, seja capaz de refletir com mais profundidade sobre tais questões.

MATERIAL E MÉTODOS:

O principal método utilizado no projeto foi o de pesquisa. Primeiramente fomos a campo para buscar opiniões diversas em relação a questões

político-ambientais, e após o tratamento das informações e o refino de algumas opiniões, nos concentramos nas 5 com mais ocorrência entre os estudantes, para que pudéssemos formular um questionário coerente com as idéias e opiniões em que a maioria convergia. Também foi levado em consideração o curso dos estudantes, pois visto que essa matéria trata sobre ciências ambientais para engenharia, nos focamos principalmente nos estudantes dessa área.

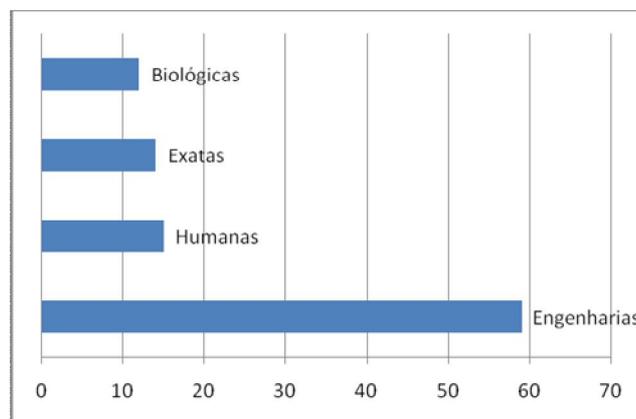


Figura 1. Gráfico da dispersão da área dos cursos dos alunos entrevistados.

Uma base com estudantes de outros cursos também foi tomada para efeito de comparação. Outro meio de abordagem, foi a criação de um candidato fictício, que com propostas impressas em um panfleto e divulgadas aos entrevistados, tinha o objetivo de causar impacto nos estudantes e os levar a pensar mais sobre essas questões, ao invés de ser feita só mais uma daquelas pesquisas banais às quais muitas vezes não fazem com que o entrevistado pare para pensar no assunto abordado.

Aproveitando o ano eleitoral criamos o panfleto com o texto: “*Eu, fulano, se for eleito prometo jogar todo o esgoto à céu aberto em nossa cidade! Prometo derrubar florestas em*

prol do desenvolvimento, prometo liberar a fiscalização de poluentes dos carros, facilitando assim, o acesso à mais cidadãos!

Parece piada? Questões ambientais estão mais ligadas à política do que você imagina! Você cidadão, informe-se! Critique! Participe! O voto é a melhor arma para mudarmos nosso país! Aproveite agora, enquanto ainda há tempo!”



Figura 2. Panfleto de divulgação do nosso candidato fictício.

Dentre os campos de pesquisa o mais importante foi a saída do restaurante universitário da UNICAMP, pois é um local freqüentado por um alto numero de estudantes da universidade, bem como com alta diversidade de cursos.

Após a pesquisa organizamos as informações obtidas em gráficos que visam mostrar a disparidade de opiniões bem como a distribuição delas entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de começarmos nossa discussão dos resultados, é importante ressaltar que, a quantificação dos dados numéricos é difícil.

Mensurar a opinião das pessoas, ou, mais a fundo, a mudança dela com o exposto, foge do alcance de números. Sabendo disso, tentamos primeiramente filtrar as respostas de nosso questionário, baseando-o nas mais freqüentes. Isso ameniza, em partes, a vasta gama de respostas possíveis, tornando nossa análise abstrata. Outro ponto dentro da mesma idéia foi a ultima questão, que visa justamente medir o impacto dos entrevistados com nosso trabalho.

Assim, a apresentação dos dados reunidos em gráficos mostra, primeiramente, como que os entrevistados votam, partindo como base a lembrança da última eleição.

Dos 5 cargos disputados nas eleições de 2006, em quais candidatos você se recorda de ter votado?

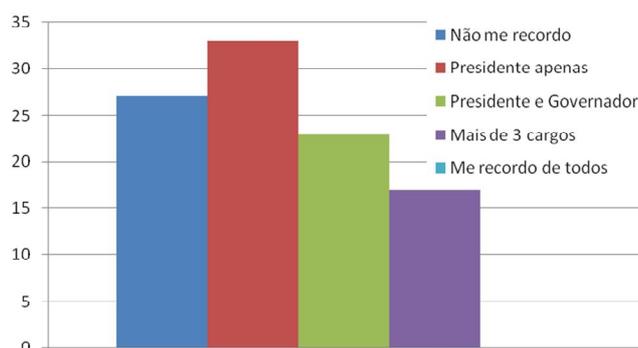


Figura 3. Gráfico que mede a recordação dos entrevistados quanto ao candidato que votou nas eleições passadas.

Nós acreditamos que, devida a importância que tem a escolha dos presidentes, este dado é fundamental, pois mostra justamente a importância que o eleitor entrevistado dá a isso, afinal 4 anos não é período suficiente para esquecermos um “nome”.

Outra questão feita, baseada ainda na eleição de 2006 (a pesquisa de campo foi feita justamente antes das eleições deste ano, com o intuito de mudarmos a opinião a tempo), foi:

“Você considerou as propostas ambientais na escolha de seu candidato?”. Os resultados são apresentados na figura 4.

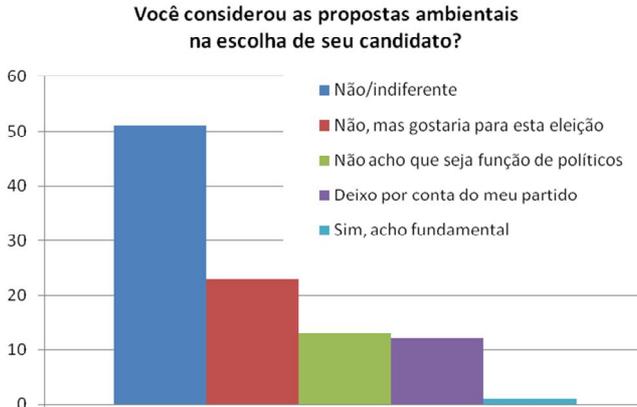


Figura 4. Gráfico mostrando o peso das propostas ambientais na escolha dos candidatos.

Ainda nessa linha política, uma última questão quis saber se os entrevistados achavam que as questões ambientais eram realmente funções dos políticos. Isso foi feito pois, de nada adianta a tentativa de mensurar a consciência dos alunos, se estes estão desinteressados com o tema, ou ainda, não acham pertinente que os políticos devam intervir nestes problemas. Isso ficou ilustrado na figura 5.

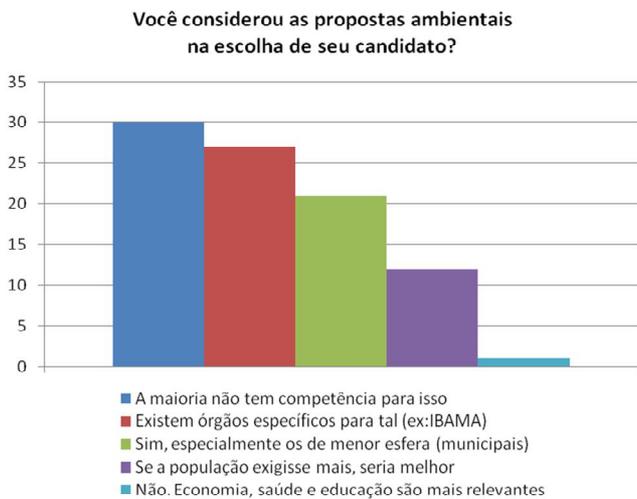


Figura 5. Gráfico mostrando a opinião dos entrevistados quanto as funções dos políticos (nas questões ambientais).

Tentando agora saber mais sobre os entrevistados e os seus interesses em questões político ambientais, perguntamos à eles suas relações com ONGs, se já fizeram parte, se fazem parte, ou se apenas participaram ou tem o intuito de participar, pois trabalhos desse tipo são primordialmente políticos, podendo envolver também o ambiente.

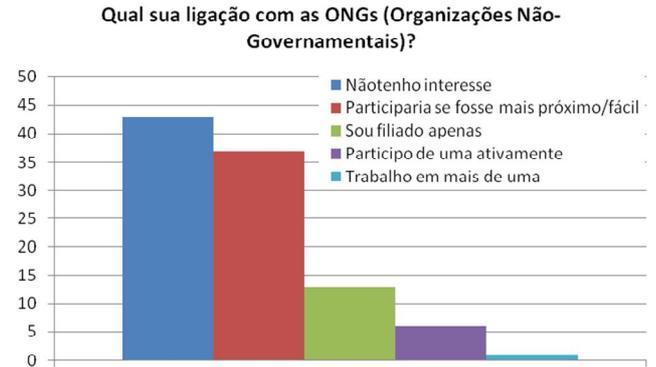


Figura 6 (Gráfico relacionando os entrevistados com atividades em ONGS).

Finalmente perguntamos qual foi a influencia do nosso trabalho nos entrevistados. Querendo saber assim a questão da conscientização dos mesmos ao relacionar problemas ambientais aos seus candidatos em eleições, e o quão profundamente isso os influenciou e os fez pensar no assunto proposto.

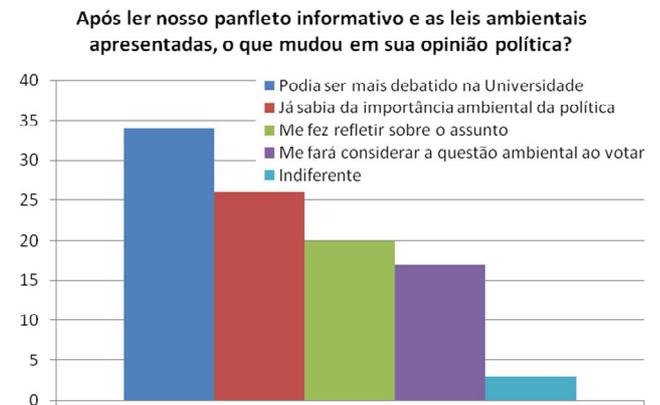


Figura 7. Gráfico final, que busca relacionar o impacto do trabalho no pensamento político dos entrevistados

CONCLUSÃO

Podemos notar certa falta de interesse e de informação em uma grande parte dos entrevistados, e a relação disso com o curso ao qual pertencem, os engenheiros no geral não tem tanto interesse em tais questões, bem como as relações delas com a política e a atuação dos mesmos. Porém esses resultados negativos contrastam com o resultado positivo do nosso trabalho, o impacto esperado foi verificado, notamos uma mudança substancial na atitude e no pensamento dos entrevistados, notamos também que os fizemos pensar e refletir sobre o assunto e levar em conta questões antes nunca imaginadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECONSULT. Disponível em:
<http://www.leisambientais.com.br> Acesso em
16 de novembro de 2010.

PENSE NISSO. Disponível em:
<http://pensenisso2010.com/2010/10/02/importa-ntissimo-perfil-dos-presidenciaveis/> Acesso
em: 17 de novembro de 2010.